

ENURESE E SEUS IMPACTOS NA CRIANÇA E FAMÍLIA CONTRIBUIÇÃO DO ESTOMATERAPEUTA

Resumo: A fisiopatologia da enurese é complexa, multifatorial e envolve fatores genéticos, fisiológicos e psicológicos. O objetivo deste artigo é descrever os impactos da enurese e analisar as contribuições do enfermeiro estomaterapeuta no cuidado a criança com enurese noturna e a seus familiares. Foi realizada uma revisão da literatura através de uma busca nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), LILACS, MEDLINE, SCIELO; foram pesquisados artigos publicados entre os anos de 2014 a 2024. Compuseram a amostra 17 artigos. Os estudos encontrados sinalizam que muitos profissionais de saúde e professores não têm treinamento para perceber os sintomas e mudanças comportamentais, ou não sabem como lidar e orientar as crianças e seus cuidadores. O manejo da enurese deve ser individualizado. Nesse contexto, a finalidade do enfermeiro estomaterapeuta é utilizar instrumentos e exame físico para avaliar as alterações urinárias ou intestinais do paciente e tomar medidas para prevenir e tratar essas alterações.

Descritores: Enurese, Estomaterapia, Incontinência Urinária, Crianças.

Enuresis and its impacts on children and families: contribution from the stomatherapist

Abstract: The pathophysiology of enuresis is complex, multifactorial and involves genetic, physiological and psychological factors. The aim of this article is to describe the impacts of enuresis and analyze the contributions of stomatherapy nurses in caring for children with nocturnal enuresis and their families. A literature review was carried out by searching the Virtual Health Library (BIREME), LILACS, MEDLINE and SCIELO databases for articles published between 2014 and 2024. The sample comprised 17 articles. The studies found indicate that many health professionals and teachers are not trained to perceive symptoms and behavioral changes, or do not know how to deal with and guide children and their caregivers. The management of enuresis should be individualized. In this context, the purpose of the stomatherapist nurse is to use instruments and physical examination to assess the patient's urinary or intestinal alterations and take measures to prevent and treat these alterations.

Descriptors: Enuresis, Stomatherapy, Urinary Incontinence, Children.

La enuresis y sus impactos en los niños y las familias, aporte del estomaterapeuta

Resumen: La fisiopatología de la enuresis es compleja, multifactorial e implica factores genéticos, fisiológicos y psicológicos. El objetivo de este artículo es describir los impactos de la enuresis y analizar las contribuciones de las enfermeras estomaterapeutas en la atención a los niños con enuresis nocturna y sus familias. Se realizó una revisión bibliográfica mediante la búsqueda de artículos publicados entre 2014 y 2024 en las bases de datos Biblioteca Virtual de Salud (BIREME), LILACS, MEDLINE y SCIELO. La muestra estuvo compuesta por 17 artículos. Los estudios encontrados indican que muchos profesionales de la salud y profesores no están capacitados para notar los síntomas y cambios de comportamiento, o no saben cómo tratar y orientar a los niños y sus cuidadores. El tratamiento de la enuresis debe ser individualizado. En este contexto, el propósito de la enfermera estomaterapeuta es utilizar instrumentos y el examen físico para evaluar las alteraciones urinarias o intestinales del paciente y tomar medidas para prevenir y tratar estas alteraciones.

Descriptores: Enuresis, Estomaterapia, Incontinencia urinaria, Niños.

Gimessani Maria da Silva

Enfermeira. Discente do Curso de Pós-graduação de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade de Pernambuco.

E-mail: gimessani@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4391-9231>

Lorrayne Félix de Lima

Enfermeira. Discente do Curso de Pós-graduação de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade de Pernambuco.

E-mail: lorrayne.fl@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5276-1746>

Marília Perrelli Valença

Enfermeira. Discente do Curso de Pós-graduação de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade de Pernambuco.

E-mail: marilia.perrelli@upe.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6011-5585>

Submissão: 14/05/2024

Aprovação: 21/09/2024

Publicação: 13/10/2024



Como citar este artigo:

Silva GM, Lima LF, Valença MP. Enurese e seus impactos na criança e família contribuição do estomaterapeuta. São Paulo: Rev Recien. 2024; 14(42):465-472. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2024.14.42.465472>

Introdução

Enurese (EN) é definida como a presença de episódios de incontinência urinária durante o sono em crianças sem anomalias congênitas ou adquiridas do trato urinário ou do sistema nervoso, e com idade igual ou maior que cinco anos (idade na qual o controle esfinteriano já está habitualmente presente), sua prevalência varia de 5 a 10% em crianças de 6 a 7 anos. Aproximadamente 0,5 a 1% de adultos mantêm os sintomas de enurese^{1,2}.

A incidência dessa condição tende a diminuir à medida que a criança fica mais velha, sendo a taxa de remissão espontânea de aproximadamente 15% ao ano. A enurese pode ocorrer com sintomas diurnos concomitantes, pacientes com sintomas de enurese que ocorrem exclusivamente à noite são classificados como monossintomáticos, já aqueles que apresentam sintomas à noite, além de sintomas diurnos de disfunção do trato urinário inferior ou enurese diurna, são caracterizados como não monossintomáticos^{3,4}.

A história familiar de EN tem influência na sua etiologia. Se ambos os pais foram enuréticos na infância, o risco dos filhos de apresentar enurese é de 77%; se apenas um dos pais apresentou EN, esta taxa é de 44% e se nenhum dos pais foi afetado, a incidência cai para 15%. Os três mecanismos comumente propostos para explicar a EN são: produção noturna excessiva de urina, hiperatividade do detrusor e dificuldade para despertar em resposta à plenitude vesical⁵.

Diante do exposto, as crianças enuréticas apresentaram alterações emocionais ou comportamentais, como tristeza, alteração do humor, vergonha, baixa autoestima, sentimento de culpa, insegurança, isolamento social, baixo desempenho

escolar, entre outros. Além disso, as famílias também são afetadas e as consequências da enurese, para a criança e sua família, são frequentemente negligenciadas. Estudos recentes mostraram uma perda significativa da qualidade de vida, não apenas para as crianças, mas também para suas famílias⁶.

A especialidade da estomaterapia é exclusiva do profissional enfermeiro. Nela, estes atuam no cuidado a pessoas com estomias, feridas, incontinências anal e urinária, fístulas, tubos e drenos, assim reconhecida pela resolução COFEN 581 de julho de 2018, realizando atividades e estratégias com vistas à melhoria da qualidade de vida da clientela assistida⁷. Tendo em vista o déficit de informação, os prejuízos físicos e emocionais vivenciados pelo binômio criança e família, o enfermeiro Estomaterapeuta como profissional especializado tem um papel essencial na construção do conhecimento e no processo de reabilitação.

Objetivo

Descrever os impactos da enurese e analisar as contribuições do enfermeiro estomaterapeuta no cuidado a criança com enurese noturna e a seus familiares.

Material e Método

Trata-se de uma revisão de literatura, que é a busca de responder o que foi desenvolvido por outros pesquisadores sobre um determinado tema⁸. O estudo foi organizado em cinco etapas, a saber: A primeira etapa consistiu na escolha e delimitação do tema, onde elegeram-se o assunto “enurese noturna” para iniciar a investigação. Além da construção da questão norteadora, tendo como base a estratégia PICO, acrônimo no idioma inglês que, em português,

corresponde a paciente, intervenção, comparação e resultados (outcome, na língua inglesa equivalente ao desfecho clínico). Tal estratégia auxilia na elaboração da pergunta e na identificação dos descritores que serão utilizados para a localização dos estudos.

Neste estudo, o acrônimo PICO foi definido por: P (crianças com enurese e seus familiares), I (cuidados do estomaterapeuta), C (não se aplica), O (melhora na condução da enurese).

Dessa forma a questão norteadora desta revisão foi: quais as contribuições do Estomaterapeuta no cuidado com crianças com enurese noturna e seus familiares?

Em seguida, a segunda fase corresponde à organização lógica do trabalho, onde foram traçados os objetivos, plano de atividades e cronograma.

A terceira etapa se deu com a identificação e localização das fontes capazes de fornecer informações pertinentes sobre o tema abordado. Sendo assim, foram incluídas referências extraídas de bibliotecas virtuais nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), a Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para acessar os artigos que melhor subsidiassem a pesquisa elegeram-se descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e utilização de uma estratégia de busca avançada com auxílio do operador booleano “AND” e “OR” para combinar os descritores entre si (Enurese, Incontinência urinária, crianças, Enfermagem e Estomaterapia).

Foi adotado como critério de inclusão artigos publicados na íntegra nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol que tratassem de enurese noturna em crianças e o papel do estomaterapeuta nesta ceara. Excluiu-se os artigos que abordavam enurese em menores de 5 anos, crianças portadoras de disfunções neurológicas e outras patologias.

A quarta etapa seguiu a compilação e leitura do material, que consiste na leitura atenta com a finalidade de respaldar o embasamento teórico sobre o tema. A última etapa compreendeu-se na sistematização dos dados apresentados neste trabalho.

Resultados e Discussão

Durante as pesquisas foram encontrados 260 artigos nas bases de dados, conforme quadro 1.

Quadro 1. Pesquisa nas bases de dados.

Base de Dados	BVS	LILACS	SCIELO	MEDLINE
Estomaterapia and incontinência urinaria	18	02	0	0
Enurese and incontinência urinaria	17	12	06	02
Enurese and enfermagem and crianças	01	0	0	0
Incontinencia urinaria and crianças	27	19	07	05
Enurese and crianças	24	17	11	02
(Incontinencia or enurese) and crianças	37	24	18	09
(Incontinencia or enurese) and crianças and estomaterapia	01	01	0	0

Após leitura dos resumos, excluímos os artigos repetidos e que não abordavam a temática, seguindo os critérios de exclusão selecionamos 18 artigos conforme quadro 2 a seguir:

Quadro 2. Artigos selecionados.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Periódico
Ferrari, 2015	Enurese noturna: associações entre gênero, impacto, intolerância materna e problemas de comportamento	O objetivo deste estudo foi identificar correlações entre as variáveis gênero, problemas de comportamento e impacto apresentados por crianças e adolescentes e nível de intolerância das mães ante a enurese	Rev Psicologia: Teoria e Prática
Austin, 2016	The standardization of terminology of lower urinary tract function in children and adolescents: update report from the standardization committee of the international children's continence society	The present document serves as a standalone terminology update reflecting refinement and current advancement of knowledge on pediatric luf function	Neurourology and Urodynamics
Veloso, 2016	Qualidade de vida, nível cognitivo e desempenho escolar em crianças portadoras de distúrbio funcional do trato urinário inferior	Avaliar marcos do controle miccional, dificuldades cotidianas, qualidade de vida (qv), nível cognitivo e desempenho escolar de crianças portadoras de dtui	Jornal Brasileiro de Nefrologia
Oliveira, 2017	Influências familiares no processo de psicoterapia infantil: enurese diurna e noturna - estudo de caso	Diante disso, este artigo tem por objetivo relatar um estudo de caso de enurese, realizado em uma clínica-escola, na perspectiva da análise aplicada do comportamento, investigando quais variáveis estavam presentes na queixa e como a família pode contribuir para a evolução do caso	Pensando Famílias
Oliveira, 2018	Children with urinary incontinence: impact on family members coexistence	To identify factors that have an impact on the coexistence of family members of children with urinary incontinence	Journal of Nursing Ufpe Online
Pacheco, 2018	Evidências de revisões sistemáticas cochrane sobre tratamento da enurese em crianças	Avaliar evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre efetividade e a segurança das intervenções disponíveis para o seu tratamento	Diagnóstico e Tratamento
Motta, 2020	Psychiatric disorders in children with enuresis at 6 and 11 years old in a birth cohort	Evaluate the association between enuresis and psychiatric disorders at 6 and 11 years of age	Jornal de Pediatria
Netto, 2019	Brazilian consensus in enuresis - recommendations for clinical practice		International Brazilian Journal Urology

Campos, 2019	Exercícios dos músculos do assoalho pélvico exclusivos ou em combinação com oxibutinina no tratamento da enurese não monossintomática	Comparar os resultados da uroterapia padrão isolada e associada ao treinamento dos músculos do assoalho pélvico isoladamente e em combinação com a oxibutinina no tratamento da enurese noturna não monossintomática	Einstein Journal
Vasconcelos, 2019	Manejo da enurese na infância	Revisar o manejo da enurese primária monossintomática	Rev de Medicina Minas Gerais
Trajanovska, 2019	A novel method of rapid appraisal of clinical practice guidelines for children with enuresis	The objective of the study is to evaluate the quality of current pediatric guidelines for enuresis (bedwetting) using a novel method of appraisal	Journal of Pediatric Urology
Assis, 2019	Urotherapy in the treatment of children and adolescents with bladder and bowel dysfunction: a systematic review	To identify and describe the protocols and clinical outcomes of urotherapy intervention in children and adolescents with bladder bowel dysfunction	Journal of Pediatric
Costa, 2020	Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade	Descrever os sentidos de ser estomaterapeuta considerando a complexidade do processo de cuidar de pessoas com feridas, estomias e incontinências	Brazilian Journal of Enterostomal Therapy
Dorsa, 2020	O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos		Interações
Salviano, 2020	Experiências vividas por famílias e crianças com sintomas urinários e intestinais: revisão sistemática de métodos mistos	Mapear e descrever a ocorrência de sintomas urinários e intestinais durante a infância e investigar o impacto de tais sintomas nas experiências vividas por crianças e suas famílias	Escola Anna Nery
Gomes, 2021	Investigação de enurese noturna em escolares de 4 a 9 anos de idade	Avaliar a frequência e causas da enurese em crianças de 4 a 9 anos de idade e traçar o seu perfil sociodemográfico	Fisioterapia Brasil
Silva, 2021	Sintomas urinários e intestinais em crianças da rede pública de ensino fundamental	Levantar a ocorrência de sintomas urinários e intestinais em crianças da rede pública de ensino fundamental da capital paranaense	Brazilian Journal of Enterostomal Therapy
Costa, 2021	Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional	Analisar as facilidades e dificuldades percebidas por egressos de uma pós-graduação em estomaterapia para atuação no mundo do trabalho	Escola Anna Nery

Os estudos evidenciaram que Incontinência urinária significa vazamento involuntário de urina, ela pode ser contínua ou intermitente. Elas estão divididas e classificadas como incontinência contínua, incontinência intermitente, incontinência diurna e enurese⁹.

Conforme o Código Internacional de Doenças (CID)- 10 a enurese é definida como urinar na cama pelo menos uma vez no mês, durante três meses, em crianças com cinco anos ou mais. Nesta mesma linha de pensamento, para a Associação Americana de Psiquiatria enurese se caracteriza como urinar na cama pelo menos duas vezes no mês, durante três meses¹⁰.

A enurese noturna e a incontinência urinária diurna como um problema constrangedor, o qual precisa ser escondido¹¹. Esse achado mostra como os sintomas urinários limitam a vida social e impactam na autoimagem e autoestima das crianças.

Para muitas crianças e adolescentes, a presença de Distúrbios do Trato Urinário Inferior (DTUI) funcional acarreta mudanças na rotina, estando relacionadas à maus tratos no seio da família, dificuldades no desempenho acadêmico e punições no ambiente escolar, refletindo na queda da qualidade de vida. Muitos profissionais de saúde e professores não têm treinamento para perceber os sintomas e mudanças comportamentais, ou não sabem como lidar e orientar as crianças e seus cuidadores¹².

Entendendo os impactos negativos causados pela falta de conhecimento e os relatos trazidos pela literatura é visível a importância de profissionais especializados que busquem oferecer atendimento adequado para melhorar a qualidade de vida das crianças no âmbito familiar, escolar e na sua vida

social.

O estresse psicológico reflete na forma como os cuidadores se comportam e tratam as crianças com incontinência urinária¹³. Observa-se que as formas mais comuns de agressão psicológica e emocional involuntária são brigas, constrangimentos e até mesmo agressões verbais e físicas como forma de resistência¹².

O comportamento dos responsáveis, diante da enurese pode proporcionar oportunidades para estimular a criança a enfrentar o problema (mudanças cotidianas, auto-observação e desenvolvimento de estratégias de controle), em favor de emoções e sentimentos positivos sobre si mesmo, o que pode contribuir para o desenvolvimento de um autoconceito positivo¹⁴.

Convém mencionar que o tratamento da enurese requer medidas comportamentais, alterações na ingestão de líquidos, e na frequência da micção. A adesão ao tratamento é importante, assim como o aconselhamento às crianças e aos seus familiares, que muitas vezes não toleram o tratamento¹⁵. Percebe-se que a terapêutica é baseada em ações educativas visando capacitar, reabilitar e trazer resultados positivos na qualidade de vida dos indivíduos, sendo o profissional de enfermagem esse agente instrutivo.

A enfermagem desempenha um papel educativo primordial na maioria de seus campos de atuação. Na lista de especialidades da enfermagem destaca-se a relevância do enfermeiro estomaterapeuta que atua em três áreas dentre elas a incontinência urinária. Nesse contexto, a finalidade do enfermeiro estomaterapeuta é utilizar instrumentos e exame físico para avaliar as alterações urinárias ou intestinais do paciente e tomar medidas para prevenir e tratar

essas alterações¹⁶.

O tratamento urológico definido pela ICCS. Ele é dividido em duas modalidades: tratamento padrão, que inclui informações sobre a função do trato urinário inferior, modificação de comportamento, orientação de estilo de vida, registro de sintomas e hábitos urinários e apoio regular dos cuidadores. Outra forma de uroterapia envolve instruções específicas, incluindo treinamento da musculatura do assoalho pélvico (TMAP)¹⁷.

As contribuições do estomaterapeuta no tratamento da enurese vão desde o tratamento padrão até o tratamento específico, tendo este profissional competência técnica para realizar o acompanhamento¹⁸. No presente estudo não foram encontrados artigos que abordassem a atuação específica do estomaterapeuta no tratamento desta condição.

Identificou-se vasta literatura abordando os efeitos negativos para o desenvolvimento emocional destas crianças e o comportamento das famílias frente a essa problemática e indicação terapêutica. Também percebeu-se maior número de estudos nas áreas distintas à enfermagem como medicina. Demonstrando assim a necessidade de maiores pesquisas realizadas por estomaterapeutas a fim de enfatizar a importância de sua atuação frente a enurese.

Conclusão

Diante do exposto, os prejuízos associados à presença da enurese na criança, condição primária que, se tratada, pode minorar os indicadores de problemas comportamentais, e, de outro, que a forma como as mães compreendem essa condição e manejam o comportamento de seus filhos pode agravar as dificuldades ou funcionar como um fator de

proteção para o desenvolvimento infantil.

O cuidado da criança com enurese e de seus familiares precisa de uma abordagem interdisciplinar, a figura do estomaterapeuta poderá fazer a diferença neste manejo, visto que este profissional possui competências técnicas e legais no tratamento direto a esse público, quer seja na reeducação comportamental garantindo que o tratamento padrão de primeira linha seja ofertado, quanto no tratamento específico, com a aplicação de eletroestimulação e/ou biofeedback.

No cenário nacional a escassez de estudos que abordem a importância deste profissional na uroterapia para o público infantil corrobora para invisibilidade da especialidade, trazendo prejuízos para as crianças e famílias que poderiam ter um acesso a reabilitação de forma mais rápida.

Referências

1. Pacheco RL, Dittrich N, Kopke LAA, Pachito DV, Machado DM, Riera R. Evidências de revisões sistemáticas Cochrane sobre tratamento da enurese em crianças. *Diagnóstico tratamento*. 2018; 2(23):76-82.
2. Campos RM, Lúcio AC, Lopes MH, Hacad CR, Perissinotto MC, Glazer HL, et al. Exercícios dos músculos do assoalho pélvico exclusivos ou em combinação com oxibutinina no tratamento da enurese não monossintomática. Um estudo randomizado controlado com 2 anos de seguimento. *Jornal Einstein*. 2019; 17(3):1-6.
3. Ferrari RA, Carvalho FA, Silveiras EFM, Silveiras RF. Enurese noturna: associações entre gênero, impacto, intolerância materna e problemas de comportamento. *Rev Psicologia: Teoria e Prática*. 2015; 17(1):85-96.
4. Trajanovska M, King S, Goldfeld S, Gibb S. A novel method of rapid appraisal of clinical practice guidelines for children with enuresis. *Journal of Pediatric Urology*. 2019; 15(4):333e1-33e9.
5. Vasconcelos MMA, Mrad FC, Carvalho TA, Lima EM. Manejo da enurese na infância. *Rev Medicina*

Minas Gerais. 2019; (29):S56-61.

6. Netto JMB, Rondon AV, Lima GRM, Filho MZ, Monteiro EDS, Molina CAF, et al. Brazilian consensus in enuresis recommendations for clinical practice. *Int Braz J Urol.* 2019; 45(5):889-90.

7. Costa CCP, Souza NVDO, Peres EM, Vieira MLC, Santos JC, Cardoso RSP. Os sentidos de ser enfermeiro estomaterapeuta: complexidades que envolvem a especialidade. *ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther.* 2020; 18:e0620.

8. Dorsa, AC. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. *Interações, Campo Grande, MS.* 2020; 21(4).

9. Austin PF, Bauer SB, Bower W, Chase J, Franco I, Hoebeke P, et al. The standardization of terminology of lower urinary tract function in children and adolescents: Update report from the standardization committee of the International Children's Continence Society. *Neurourology Urolyn.* 2016; 35(4):471-81.

10. Gomes TA, Braga LM, Santos NMF, Nunes KCF. Investigação de enurese noturna em escolares de 4 a 9 anos de idade. *Fisioterapia Brasil.* 2020; 22(4):550-559.

11. Salviano CF, Gomes PL, Martins G. Experiências vividas por famílias e crianças com sintomas urinários e intestinais: revisão sistemática de métodos mistos. *Escola Anna Nery.* 2020; 24(3).

12. Veloso LA, Mello MJG, Neto JPMR, Barbosa LNF, Silva EJC. Qualidade de vida, nível cognitivo e

desempenho escolar em crianças portadoras de distúrbio funcional do trato urinário inferior. *Braz J Nephrol.* 2016; 38(2):234-44.

13. Oliveira IA, Salviano CF, Martins GM. Children with urinary incontinence: impact on family members coexistence. *Journal of Nursing UFPE.* 2018; 12(7):2061-73.

14. Oliveira AP, Pereira VA, Bottega DC. Influências Familiares no Processo de Psicoterapia Infantil: Enurese Diurna e Noturna - Estudo de Caso. *Pensando Famílias.* 2017; 21(1):50-62.

15. Mota DM, Matijasevich A, Santos IS, Petresco S, Mota LM. Psychiatric disorders in children with enuresis at 6 and 11 years old in a birth cohort. *J Pediatr (Rio J).* 2020; 96:318-26.

16. Silva CPC; Miranda JNR; Arruda DF; Martins G; Assis GM. Sintomas urinários e intestinais em crianças da rede pública de ensino fundamental. *ESTIMA, Braz J Enterostomal Ther.* 2021; 19:e3021.

17. Assis GM, Silva CP, Martins G. Urotherapy in the treatment of children and adolescents with bladder and boweldysfunction: a systematic review. *J Pediatr (Rio J).* 2019; 95:628-41.

18. Costa CCP, Soares SSS, Vieira MLC, Oliveira MD, Pedro RS, Chaves USB, et al. Estomaterapeutas no mundo do trabalho: facilidades e dificuldades para o exercício profissional. *Ecola Anna Nery.* 2021; 25(1):e20200262.